

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: O QUE PODE SER, O QUE É, E O QUE SE PODE ALCANÇAR POR MEIO DELA

ENTREPRENEURIAL EDUCATION: WHAT IT CAN BE, WHAT IT IS, AND WHAT CAN BE ACHIEVED THROUGH IT

ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Rolante, RS,
Brasil

Mestre em Administração. E-mail: fernando.zepka@rolante.ifrs.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-4203-0801>

GABRIEL GUERRA BRAGA PEREIRA

Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, RS, Brasil

Bacharel em Administração. E-mail: adm.pereiraggb@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-5032-4898>

Submissão: 15-08-2024 - Aceite: 30-10-2024

RESUMO: O presente ensaio teórico investiga a evolução do conceito de educação empreendedora ao longo das décadas e por conseguinte o desenvolvimento de suas competências associadas. Utiliza o modelo de ensaio teórico, para analisar o parecer de ensino “sobre”, “para” e “através” do empreendedorismo. A partir disso, adere como objetivo o entendimento de qual o papel da educação empreendedora, suas intenções e o que pode se alcançar a partir de sua aplicação. Como resultados, o artigo indica que a educação empreendedora não se volta mais ao processo de ensinar técnicas de negócios, mas sim, se torna uma ferramenta de abrangência capaz de promover o empreendedorismo como processo de aprendizagem total e contínuo, sendo capaz de preparar aqueles que tiveram contato com ela para atuar ativamente frente aos desafios do mundo dos negócios. Conclui-se que a educação empreendedora tem papel essencial no processo formativo de indivíduos considerados capacitados para os desafios do mercado, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Empreendedora. Ensino. Educação. Empreender. Empreendedorismo.

ABSTRACT: This theoretical essay investigates the evolution of the concept of entrepreneurial education over the decades and, consequently, the development of its associated skills. It uses the theoretical essay model to analyze the teaching opinion “about”, “for” and “through” entrepreneurship. From this, it adheres as an objective to explore the role of entrepreneurial education, its intentions and what can be achieved from its application. As a result, the article indicates that entrepreneurial education is no longer focused on the process of teaching business techniques, but rather, it becomes a comprehensive tool capable of promoting entrepreneurship as a process of total and continuous learning, being able to



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

prepare those who have had contact with it to act actively in the face of the challenges of the business world. It is concluded that entrepreneurial education plays an essential role in the training process of individuals considered capable of facing the challenges of the market, actively contributing to the sustainable and inclusive development of society.

KEYWORDS: Entrepreneurial Education. Teaching. Education. Undertaking. Entrepreneurship.

Introdução

Governos, agências de desenvolvimento e acadêmicos concordam que o Empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento econômico, criação de empregos e melhoria dos padrões de vida. Sociedades com mais indivíduos empreendedores tendem a progredir economicamente, o que levou ao aumento de esforços na educação empreendedora (Pereira Junior *et al.*, 2022). As universidades desempenham um papel fundamental na promoção da inovação e na criação de startups, enquanto programas de ensino focados em empreendedorismo são importantes para o desenvolvimento de habilidades de gestão e finanças. O background empreendedor de cada pessoa influencia sua iniciativa em empreender, e a educação empreendedora tem ganhado relevância crescente como forma de disseminar uma cultura empreendedora (Pereira Junior, 2020). Essa educação visa desenvolver atitudes e habilidades por meio de estratégias inovadoras e proativas.

A intenção empreendedora daquele que empreende surge quando o indivíduo desenvolve pretensão de criar um negócio, planejando-o, de forma consciente (Thompson, 2009). Farias (2008) analisa de que forma a intenção empreendedora pode vir a ser percebida em meio ao contexto estudantil, como sendo resultado de um processo educacional. O autor apoia-se em estudos que analisaram o apoio das instituições de ensino superior em meio ao desenvolvimento do empreendedorismo.

A educação, conforme apontado por Pereira Junior (2020), constitui um elemento fundamental do background empreendedor, sendo um dos fatores que impulsionam alguém a empreender. Esse estímulo ocorre tanto de forma direta quanto indireta, especialmente na educação formal, como nos ensinamentos técnico e superior, através de experiências em educação empreendedora. Pereira Junior e Pereira (2023) ressaltam que a educação empreendedora provoca a vivência empreendedora, ao confrontar as experiências práticas com os conceitos teóricos abordados nos cursos. Essa interação contribui para o amadurecimento de ideias de negócios, facilitando o processo de incubação, uma vez que a interação entre esses ambientes pode, de fato, fomentar a geração de novas ideias de negócios.

Com isso, coloca-se em pauta a importância do processo de educação empreendedora, conceituado por Gerba (2012) como o desenvolvimento de valores, competências e atitudes capazes de fortalecer personalidades empreendedoras. Visto que não se nasce empreendedor e sim se torna, o ato de educar empreendedora e objetivamente trazer à tona mudanças comportamentais, de pensamento e impulsionamento do desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que aspiram a empreender (Rabelo, 2021).

Diogo et al. (2023), ao estudar empreendedores no ramo de barbearias no sul do Brasil apontou a importância da educação voltada ao empreendedorismo, uma vez que, ter contato com esse assunto, mesmo que de forma transversal, como relatado em: cursar uma disciplina sobre o assunto, no curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, cursos de desenvolvimento pessoal, vendas, PNL e coaching na facilitação de sua jornada empreendedora impactaram na sua jornada em ser empreendedores.

De modo estrutural, Luz, et al. (2024) objetiva por meio de seu estudo analisar a ação de políticas públicas que impulsionam a educação empreendedora a partir da implementação de uma lei da inovação no município de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul, obtendo como resultados a evidência de que a articulação entre diversos âmbitos de poder público é fundamental para que se promova e institucionalize a importância do ensino empreendedor. De modo semelhante, Alves *et al.* (2023) busca analisar a real eficácia de políticas públicas brasileiras voltadas para a promoção da educação empreendedora, explorando sua interseção com o empreendedorismo, a economia e as políticas governamentais, destacando a necessidade de melhorias não só na cultura empreendedora, mas em aspectos de educação financeira e simplificação de burocracia.

Do ponto de vista de metodologia de ensino, vários estudos buscam trabalhar o impacto da implementação de metodologias e educação empreendedora. Gerba (2012) realiza um experimento em que separa dois grupos em acadêmicos, sendo um que passou pela experiência educacional da educação empreendedora a partir de um curso e outro que não teve nenhum tipo de contato com o tema. Como resultado, percebeu-se que os membros do grupo que realizaram metodologias com educação em empreendedorismo possuindo uma maior inclinação e intenção ao ato de empreender em comparação aos que não tiveram contato com a educação empreendedora.

De mesmo modo, Peroni e Junior (2024) investigam a partir de uma pesquisa qualitativa com alunos do curso técnico do Instituto Federal do Espírito Santo de que forma a educação empreendedora consegue contribuir para a formação cidadã em meio a metodologias de educação profissional e tecnológicas (EPT). Os autores apresentam por meio de seus resultados que a implementação da educação voltada ao empreendedorismo tende a promover e instigar nos estudantes a criticidade, a capacidade ativa de resolução de problemas de modo criativo e a cooperação, desenvolvendo uma mentalidade incentivadora do empreendedorismo.

Sousa *et al.* (2024) seguem a mesma linha dos autores anteriormente mencionados e realiza uma pesquisa com alunos do 6º ano de ensino fundamental, buscando identificar as habilidades mais comuns que podem ser obtidas mediante o contato das crianças com o ensino empreendedor. Destacam-se como competências mais comuns: a assertividade comunicativa, facilidade de trabalho em equipe e análise crítica frente a necessidade de resolução de problemas. A pesquisa conclui que a educação empreendedora surge como alternativa a componente essencial na formação escolar, preparando os alunos para os mais diversos desafios existentes no mercado de trabalho.

Seguindo a perspectiva dos impactos da educação empreendedora como metodologia de ensino, Saptono *et al.* (2020) investigaram de que forma o ensino, a mentalidade e o conhecimento empreendedor eram capazes de afetar estudantes vocacionais na Indonésia. Como resultados, mediante a uma abordagem quantitativa estatística, observou-se que educar

empreendedoramente tem papel de impacto na obtenção de conhecimento e por conseguinte no fomento de uma mentalidade empreendedora nos alunos.

Mediante ao parecer teórico apresentado, o presente ensaio teórico tem como objetivo geral entender qual o papel da educação empreendedora, suas intenções e o que pode se alcançar a partir de sua aplicação. Para isso, discorre-se nas seções abaixo sobre o processo histórico de aprendizagem empreendedora e sugere-se um modelo cíclico e capaz de integrar aspectos práticos e teóricos, gerando assim impactos econômicos, sociais e humanos.

Metodologia

Quanto a metodologia, para que fosse estruturada no presente ensaio teórico, utilizou-se da estrutura indicada por Roesch (2005), sendo detalhada mediante seu propósito, caráter, delineamento, técnica de coleta e análise de dados.

Assim, para seu propósito, a pesquisa se caracteriza como um ensaio teórico, definido por Severino (2017). Montaigne (2022) aponta o ensaio teórico como sendo “relação permanente entre o sujeito e objeto, um vir-a-ser constituído pela interação da subjetividade com a objetividade dos envolvidos” (p.321). Desse modo, alinha-se ao objetivo geral do estudo, como sendo entender qual o papel da educação empreendedora, suas intenções e o que pode se alcançar a partir de sua aplicação. Quanto a abordagem utilizada, classifica-se a pesquisa como qualitativa segundo a definição de Flick (2009). Para seleção de método, trata-se de uma pesquisa descritiva (Gil, 2010), visto que objetiva realizar a descrição de características de determinada população ou fenômeno, além de estabelecer relação entre as informações encontradas.

No atual estudo, a delimitação da população a ser analisada consiste nos textos analisados e citados em pesquisas sobre a educação empreendedora na literatura científica mundial sendo selecionadas através da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram buscados trabalhos sobre “educação empreendedora” no período de 2001-2022, sendo encontrados 135 ao total considerados aptos, sendo analisados quanto ao seu tipo de finalidade (tese ou dissertação) e após retirada dos duplicados, restaram 117 trabalhos que foram lidos e possibilitaram a análise de suas referências bibliográficas – são esses os trabalhos que embasam a presente análise. Para a escolha da técnica de coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica (Gil, 2010). Já para técnica de análise dos dados, adotou-se um parecer analítico interpretativista (Severino, 2017).

Educação “sobre, para e através” do empreendedorismo

Hytti e Gorman (2004) explicam que, apesar da proliferação de ações educativas que perpassem o empreendedorismo, existe uma confusão conceitual sobre o que é a educação empreendedora. Para os autores, essa confusão se deve ao fato de ser difícil definir o que é a educação empreendedora, o que pretende fazer e o que pode ser alcançado através dela.

Essa questão também aparece em Dolabela (2016, local. 154), ao passo que o autor explica as dificuldades em “enfrentar a ausência na literatura de um conceito amplo [...], capaz de

cobrir tanto a esfera do fazer quanto o âmbito do ser e, assim, migrar da área empresarial, onde foi primeiramente construído, para todas as atividades humanas”.

Objetivando responder à Hytti e Gorman (2004), sobre o que é a educação empreendedora torna imprescindível uma discussão inversa: o que não é a educação empreendedora. Para isso, toma-se a proposta de Hannon (2005): educação sobre, para e através do empreendedorismo, brevemente resumidas a seguir (Quadro 1).

Quadro 1: Educação “sobre, para e através” do empreendedorismo

SOBRE, PARA E ATRAVÉS	DEFINIÇÃO
Sobre o empreendedorismo	Enfatiza o estudo acadêmico, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade científica sobre o tema.
Para o empreendedorismo	Prepara os indivíduos para uma carreira empreendedora, e capacita-os para a criação de novos negócios.
Através do empreendedorismo	O empreendedorismo pode ser aprendido e/ou ensinado em conjunto com outras disciplinas, em outros contextos que não os de administração e negócios.

Fonte: adaptado de Hannon (2005).

Hannon (2005) introduz que “sobre” é considerada uma abordagem que enfatiza o estudo da educação para o empreendedorismo como um estudo acadêmico. A abordagem “para” visa preparar os indivíduos para levarem a cabo uma vida empreendedora ou uma oportunidade imediata através da criação de um novo negócio ou empreendimento. “Através” sugere que o empreendedorismo pode ser aprendido e/ou ensinado através de outras disciplinas, uma vez que as capacidades essenciais podem ser incorporadas em contextos que não sejam apenas empresariais ou de gestão.

Lackéus (2015) amplia a discussão, trazendo que ensinar “sobre” empreendedorismo significa uma abordagem teórica e carregada de conteúdo com o objetivo de dar uma compreensão geral do fenômeno. É a abordagem mais comum nas instituições de ensino superior, enquanto ensinar “para” o empreendedorismo significa uma abordagem orientada para a profissão, com o objetivo de proporcionar aos empreendedores iniciantes os conhecimentos e competências necessários. Ensinar “através” significa uma abordagem baseada em processos e muitas vezes experiencial, onde os alunos passam por um processo real de aprendizagem empreendedora, sendo que esta abordagem se apoia frequentemente numa definição mais ampla de empreendedorismo e pode ser integrada em outras disciplinas do ensino geral, ligando características, processos e experiências empreendedoras à disciplina principal. Embora as abordagens “sobre” e “para” sejam relevantes principalmente para um subconjunto de alunos dos níveis secundário e superior de ensino, a abordagem integrada de ensino “através” do empreendedorismo pode ser relevante para todos os alunos e em todos os níveis de ensino.

Educação sobre o empreendedorismo

Assim, educação sobre o empreendedorismo, a mais comum nas instituições de ensino superior (Mwasalwiba, 2010), pressupõe uma abordagem teórica e focada de conteúdo que de dar uma compreensão geral do fenômeno, enfatizando o estudo da educação para o

empreendedorismo como um estudo acadêmico (Hannon, 2005; Lackéus, 2015). Cruz (2013) explica que essa abordagem é baseada na construção e transferência de conhecimentos sobre o campo, uma vez que é voltada para o desenvolvimento de teorias referentes à criação de empresas, a contribuição destas para o crescimento da economia, os procedimentos legais e o estudo do histórico do empreendedorismo. Neste tipo de educação, o empreendedorismo é visto como um fenômeno social, atraindo a atenção de pesquisadores acadêmicos e desenvolvedores de políticas públicas. Para Lago (2018), essa é uma abordagem que enfatiza o estudo acadêmico da educação empreendedora, visando ampliar o conhecimento da comunidade científica sobre o tema.

Guerra e Grazziotin (2010), baseando-se em Chanlat (2000) problematizam esse modelo:

As várias disciplinas existem porque nenhum ramo do conhecimento é tão abrangente que possa abarcar toda a profundidade da natureza humana. Entretanto, como nos mostra Chanlat (2000, p. 64), o problema não é a existência das várias disciplinas com seus métodos e objetos específicos, mas o reconhecimento do direito da necessidade de circulação e entrelaçamento dos saberes produzidos pelos vários recortes epistemológicos. Essa circulação do conhecimento deve ser assumida como um ponto central nas Ciências Sociais e, em especial, quando se tem em vista a formação de uma mentalidade empreendedora Guerra e Grazziotin (2010, p. 85).

As autoras (Guerra e Grazziotin, 2010) também analisaram essa modalidade nas IES brasileiras. Através de dados de 516 instituições onde houvesse oferta de empreendedorismo nas grades curriculares dos cursos. Elas apresentam que a disciplina de empreendedorismo já não estava restrita à cursos de administração, ao passo que 44,60% dos dados consolidavam esta disciplina em outros cursos. Nas bibliografias dos programas percebeu-se que eram dois os autores mais citados: Fernando Dolabela e José Dornelas, seguidos, em menor escala por Louis Jacques Filion, Ronald Jean Degen, Peter Drucker, Robert Hisrich e Michael Peters. Para as autoras, mesmo que se trate de um tema de natureza criativa, as fontes bibliográficas parecem manter uma herança acadêmica de repetições de modelos, sem que a pluralidade de pontos de vista e o debate se tornem fatores decisivos. Outro dado levantado por elas é que a disciplina tem em média 60/72 horas, está predominantemente posicionada entre os quartos e sétimos semestres dos cursos, além de ser predominantemente obrigatória, aos passos que em poucos casos a disciplina é optativa ou eletiva.

Educação para o empreendedorismo

Já a educação para o empreendedorismo orienta as suas ações para a profissão de empreendedor, com o objetivo de proporcionar aos empreendedores iniciantes os conhecimentos e competências necessários, preparando os indivíduos para serem empreendedores e/ou saberem aproveitar alguma oportunidade específica, através da criação de um novo negócio (Hannon, 2005; Lackéus, 2015). Nessa abordagem, o que se visa é preparar os indivíduos para uma carreira empreendedora, capacitando-os para a criação de um novo negócio ou um novo empreendimento, focando a formação de futuros empresários com conhecimento e habilidades necessárias para gestão de negócios (Lago, 2018). Cruz (2013) complementa que, uma vez que, uma vez que é voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores de indivíduos que já empreendem e os que pretendem empreender, o objetivo passa a ser estimular o processo empreendedor fornecendo diversas ferramentas úteis para se iniciar e administrar uma atividade.

Educação através do empreendedorismo

Já a educação através do empreendedorismo se coloca como uma abordagem baseada em processos e muitas vezes experiencial, onde os educandos passam por um processo real de aprendizagem empreendedora real, sugerindo que o empreendedorismo pode ser aprendido e/ou ensinado através de outras disciplinas, uma vez que as capacidades essenciais podem ser incorporadas em contextos que não sejam apenas os empresariais e/ou de negócios (Hannon, 2005; Lackéus, 2015). Lago (2018) explica, nessa abordagem, que os conceitos que integram a construção do conhecimento variam conforme o autor, e precisam estar incorporados as demais disciplinas trabalhadas nas IES. Para Cruz (2013), essa proposta surge como uma crítica aos métodos tradicionais de ensino, que simulam situações em um ambiente controlado, uma vez que se parte da ideia de que a vida futura do empreendedor vai demandar ações em ambientes de incerteza, com pouco e limitado controle das situações, muito distante do contexto de aprendizado nas instituições de ensino. Assim, estratégias de educação com alto grau de experimentação permitem aos educandos obterem uma ideia real da dinâmica do mundo dos negócios, ao invés de simular essa situação.

Educação empreendedora: evolução do conceito

Para Andrade, Vieira e Torkomian (2010, p. 164), existe uma diversidade de compreensão sobre conceitos relacionados a empreendedorismo e educação empreendedora. Assim, toda argumentação e exposição de conceitos deve apresentar uma grande consistência teórica. Para Monteiro (2020), a educação empreendedora, é um conceito relativamente novo, quando relacionamos ao tempo histórico, tendo em vista que foi apresentado no Brasil nas últimas décadas, ela “nos oferece uma proposta inovadora de ensino baseada na aprendizagem ativa por parte dos estudantes através de propostas de ensino que exaltem a participação, a autonomia, a responsabilidade, o empreendedorismo, dentre outras características.” (Monteiro, 2020, local. 2207). Andrade, Vieira e Torkomian (2010) acrescentam que deve ser debatido o conceito de educação empreendedora, a fim de também desmistificar o pensamento de que se trata de um tipo de modelo educacional que foca apenas maneiras de se ganhar dinheiro e de fazer negócios, deixando de lado aspectos que não estejam relacionados a estes temas.

Diante disso, e partindo da diferenciação (sobre, para e através), o Quadro 2, a seguir apresenta, sem a pretensão de esgotar o assunto sobre a temática, a organização de forma resumida de como o conceito de educação empreendedora foi sofrendo diversas alterações ao longo das últimas décadas.

Quadro 2: Educação empreendedora: evolução do conceito

ANO	CONCEITO	AUTORIA
1997	Forma de organização que desenvolve características e atributos empreendedores a fim de atingir realização social e bem-estar social.	Fowler (1997)
1999	Processo que leva ao sentimento de protagonismo da vida e a traçar estratégias, para transformar sonhos em realidade.	Dolabela (1999)
2001	Processo de desenvolvimento do ser humano para identificar e aproveitar oportunidades e gerar valores financeiros, sociais e culturais.	Andrade e Torkomian (2001)
2002	Processo de formação pautado em metodologias e técnicas inovadoras, desafiante e criativas, para criação e direção de projetos próprios.	Soares (2002)
2004	Processo de fornecer capacidade de reconhecer oportunidades comerciais e percepção, autoestima, conhecimento e habilidades para agir.	Jones e English (2004)
2004	Conjunto de treino e atividades para desenvolver intenção empreendedora e aquisição de conhecimentos sobre o empreendedorismo.	Liñán (2004)
2006	Programa pedagógico ou processo de educação formal para incremento de atitudes e habilidades empreendedoras, objetivando, além da criação de novos negócios, desenvolvimento pessoal.	Fayolle, Gailly e Clerc-Lassas (2006)
2010	Processo de conscientização que transforma experiência e conhecimento, desencadeando um processo de reflexão, que promove aprender a se comportar de maneira empreendedora e se tornar um empreendedor de negócios.	Lopes (2010)
2010	Conjunto de propósitos que desenvolvam habilidades e encorajem atitudes e intenções positivas e criativas frente a um novo negócio.	Millman, et al., (2010)
2011	Processo de identificação de oportunidades para inovar: desenvolvimento pessoal e relação com contexto social, cultural e/ou econômico.	Coan (2011)
2011	Processo, através da experiência e enfrentamento de desafios. Culmina na reflexão e acúmulo de experiências.	Bagheri e Pihie (2011)
2011	Desenvolvimento de habilidades que torne os educandos mais criativos e inovadores, a fim de mudar pensamento e comportamento, além de ensinar sobre negócios.	Kirby e Ibrahim (2011)
2012	Programa educacional que insere conhecimentos, habilidades e motivação para encorajar a empreender.	Gerba (2012)
2013	Mecanismo que afeta escolha de carreira, a fim de afetar atitudes, valores e concepções de habilidades, competências e inteligência.	Komulainen, Korhoen e Raty (2013)
2013	Conjunto de conteúdos, métodos e atividades que visam a criação de conhecimentos, competências e experiências para participar de processos empreendedores e criação de valor.	Rasmussen e Nybye (2013)
2013	Instrumentalização do educando para realizar escolhas que contribuam com o seu projeto de vida e construção do desenvolvimento social, desenvolvendo habilidades e competências que fortaleçam sua liberdade de decisão.	Tavares, Moura e Alves (2013)
2013	Capacitação para construção de uma filosofia de pensamento empresarial; e crescimento, transformação que proporcionem atitudes, conhecimentos, habilidades e resultados.	Gedeon (2014)
2014	Programa pedagógico (ou processo) que desenvolve habilidades empreendedoras, para que o educando amplie a visão sobre suas ideias.	Bae et al., (2014)
2014	Processo de aprendizagem onde se adquire, assimila e organiza conhecimentos que construa um processo que influencie o comportamento empreendedor.	Leiva, Monge e Alegre (2014)
2015	Atividade que discute a valorização de conhecimentos, habilidades, atitudes e caráter pessoal relacionados ao empreendedorismo.	Hussain e Norashidah (2015)

2015	Fomento do protagonismo e foco no desenvolvimento de competências empreendedoras para superação de desafios.	Campos (2015)
2016	Desenvolvimento de capacidades além da escolarização dos educandos e o espírito empreendedor, a fim de potencializar o educando para superar obstáculos e inovar.	Silva, F. M. D. (2016)
2017	Desenvolvimento de habilidades e do espírito empreendedor para a transformação de ideias criativas em ação.	Lopes (2017)
2017	Conjunto de estratégias que conciliam teoria e prática com foco em aprender fazendo e fazer aprendendo.	Silva, Mancebo e Mariano (2017)
2018	Processo que proporciona conhecimento, prova de habilidades e experiências profissionais.	Laurikainen, et al. (2018)
2018	Metodologia que adapta os conceitos de gestão empresarial para o processo de ensino-aprendizagem.	Silva, G. J. D. (2018)
2018	Desenvolvimento de capacidades cognitivas, habilidades e a prática necessária para iniciar novos negócios.	Neck e Corbett (2018)
2019	Desenvolvimento e aprimoramento de competências, ações e atitudes, por meio do ensino de atitudes e habilidades empreendedoras que resulte na combinação de recursos e habilidades que diferencie os empreendedores de outros profissionais.	Reis, Fleury e Carvalho (2019)
2021	Desenvolve qualidades, habilidades, proatividades, confiança e capacidade de enxergar oportunidades para a realização das atividades acadêmicas.	Messias (2021)
2021	Conjunto de opções, oportunidades e possibilidades de aprendizado que perpassem desenvolvimento e crescimento pessoal a fim de estimular mudança de comportamento.	Rabelo (2021)
2022	Estímulo ao pensamento crítico, ágil, ético e sistêmico e à criação de um negócio.	Carvalho (2022)

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Enquanto Fowler (1997) entende a educação empreendedora como uma forma de organização que desenvolve características e atributos empreendedores a fim de atingir realização social e bem-estar social; Dolabela (1999), a entende como o estímulo que leva o educando a se sentir protagonista da sua vida e do seu futuro, e parte integrante do processo educacional que o leva a criar caminhos, traçando estratégias e escolhendo processos para transformar seu sonho em realidade; e Andrade e Torkomian (2001) a colocam como um processo que objetiva o desenvolvimento do ser humano no âmbito da identificação e aproveitamento de oportunidades e sua posterior transformação em realidade, contribuindo assim para a geração de valores financeiros, sociais e culturais para a sociedade, através da estruturação, no tempo, de diversas atividades que tem por objetivo promover o desenvolvimento do espírito empreendedor em seus participantes.

Soares (2002) a conceitua como um sistema que habilita grupos de pessoas a criarem e dirigirem seus próprios projetos como veículos de aprendizagem, como sendo um processo de formação pautado em metodologias e/ou técnicas pedagógicas inovadoras, desafiantes e criativas; Jones e English (2004) como o processo de fornecer aos indivíduos a capacidade de reconhecer oportunidades comerciais e a percepção, autoestima, conhecimento e habilidades para agir sobre elas, incluindo instrução na cognição de brechas de oportunidades, comercialização de um conceito, organização de recursos em face ao risco e início de um empreendimento comercial; e Liñan (2004) como um conjunto de treino e atividades que tenta desenvolver em

seus participantes a intenção empreendedora, assim como os conhecimentos que envolvem esse campo.

Na sequência, Fayolle, Gailly e Clerc-Lassas (2006) a colocam como qualquer programa pedagógico ou processo de educação formal para o incremento de atitudes e habilidades empreendedoras, considerando que os objetivos vão além da criação de novos negócios, pois também envolvem o desenvolvimento pessoal; Lopes (2010) explica que esta compreende um processo dinâmico de conscientização, que possibilita transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais, desencadeando um processo de reflexão ao associar o conhecimento a sua aplicação. Promove, assim, o aprender a comportar-se de maneira empreendedora no seu cotidiano, bem como a se tornar empreendedor de negócios, ao passo que o conceito de educação empreendedora a ser adotado deve ser muito mais no sentido de viabilização de propósitos do que apenas no sentido de abertura de um negócio; e Millman et al. (2010) a tem como um conjunto de propósitos baseados no desenvolvimento de habilidades e personalidade dos estudantes, preocupando-se, também, com o encorajamento de atitudes e intenções, positivas e criativas, frente ao início de um novo negócio.

Para Coan (2011) é o processo dinâmico e social onde indivíduos identificam oportunidades para inovar e transformar as suas ideias em atividades práticas e sinalizadas, seja num contexto social, cultural ou económico, onde figura tanto o desenvolvimento pessoal do indivíduo como o conhecimento formal; já Bagheri e Pihie (2011) entendem o modelo de educação empreendedora como um processo que acontece através da experiência e enfrentamento de desafios, além de ser um processo social de interação e observação, que culmina na reflexão e, consequentemente, no acúmulo de experiências; ao passo que Kirby e Ibrahim (2011) explicam que a educação empreendedora não é apenas sobre ensinar os educandos sobre o negócio e como ser o negócio, mas mudar a maneira como eles pensam e se comportam, desenvolvendo suas habilidades de pensamento do lado direito do cérebro a fim de permitir-lhes ser mais criativos e inovadores.

Para Gerba (2012), a educação empreendedora pode ser entendida como um programa educacional que visa inserir nos estudantes conhecimentos, habilidades e motivação para encorajá-los a empreender; ao passo que em Komulainen, Korhoen e Rätty (2013), a educação empreendedora, refere-se a um mecanismo para afetar as escolhas de carreira das pessoas jovens no sentido de reformularem as atitudes, os valores e as concepções de suas próprias habilidades, competências e inteligência; e em Rasmussen e Nybye (2013) é vista como sendo um conjunto de conteúdos, métodos e atividades visando a criação de conhecimentos, competências e experiências que possibilitem aos estudantes iniciar e participar de processos empreendedores de criação de valor.

Em Tavares, Moura e Alves (2013), trata-se da instrumentalização do educando para realizar escolhas e contribuir com o fortalecimento do seu projeto de vida, preparando-o para participar do processo de construção de desenvolvimento social, objetivando desenvolver habilidades e competências que fortaleçam a sua liberdade para decisão sobre seu futuro; ao passo que, em Gedeon (2014), engloba o crescimento e transformação pessoal holístico que proporciona educandos alunos conhecimentos, habilidades e resultados de aprendizagem atitudinais. Isso capacita-os com uma filosofia de pensamento empresarial, paixão e ação que eles podem aplicar em suas vidas, seus empregos, suas comunidades e/ou seus próprios novos

empreendimentos; e Bae et al., (2014) a colocam como programas pedagógicos ou processo de ensino aprendizagem que desenvolvam atitudes e habilidades empreendedoras, devendo estar inserida no contexto de aprendizagem, construída por princípios pedagógicos, de maneira que o educando tenha condições de ampliar a visão sobre suas ideias.

Leiva, Monge e Alegre (2014), a trazem como parte do processo de aprendizagem, em que os indivíduos adquirem, assimilam e organizam conhecimentos obtidos a partir do caráter vivencial, construindo um processo de interação e de aprendizagem que influencia o comportamento empreendedor; Hussain e Norashidah (2015) entendem-na como uma atividade de aprendizagem que discute a valorização de conhecimentos, habilidades, atitudes e caráter pessoal relacionados ao empreendedorismo; e Campos (2015) a traz como uma educação que fomenta o protagonismo e foca no desenvolvimento de competências empreendedoras, capacitando os indivíduos a superar os desafios envolvidos na ação empreendedora.

Em Silva, F. M. D. (2016) tem-se que a educação empreendedora é aquela que desenvolve capacidades além da escolarização nos educandos, além de ser uma forma de ensinar que desenvolva o espírito empreendedor, a fim de desenvolver a sociedade e a própria vida aquela que tem como objetivo potencializar o indivíduo para superar obstáculos e inovar os processos atuais; em; em Lopes (2017), que se refere ao desenvolvimento de habilidades e do espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação; e Silva, Mancebo e Mariano (2017) trazem que educação empreendedora é o desenvolvimento de um conjunto de estratégias que conciliam teoria e prática e tem como foco o aprender fazendo e o fazer aprendendo;

Silva, G. J. D. (2018), que é uma metodologia de ensino fundamentada nos princípios do empreendedorismo, tendo como função, adaptar os conceitos de gestão empresarial a serem desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem; Neck e Corbett (2018), que é o desenvolvimento de capacidades cognitivas, habilidades e a prática necessária para iniciar novos empreendimentos; Laurikainen et al. (2018), que é um processo que possibilita ao educando participar ativamente em atividades que lhe proporcionem conhecimentos e experiências profissionais além de provar suas habilidades; e Reis, Fleury e Carvalho (2019) que consiste no ensino de atitudes e habilidades empreendedoras com foco no desenvolvimento e aprimoramento de competências, ações e atitudes empreendedoras, que resulta da combinação de conhecimentos, recursos e habilidades que diferenciam os empreendedores. de outros profissionais.

Para Messias (2021) a educação empreendedora busca desenvolver as qualidades e habilidades como a capacidade de enxergar oportunidades, proatividade e a confiança, através de as metodologias ativas ensino que são um conjunto de estratégias para realização das atividades acadêmicas, desenvolvidas de forma planejada e contemplando a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos; para Rabelo (2021) ela abre um conjunto de opções, oportunidades e possibilidades de aprendizado ao educando, que vão além dos conceitos puramente técnicos, proporcionando-lhes um novo caminho, pautado em descobertas em direção ao desenvolvimento e ao crescimento profissional, com intuito de provocar um estímulo à mudança de comportamento; e para Carvalho (2022) representa não apenas um estímulo à criação de um negócio ou somente o desenvolvimento de habilidades para atuação do indivíduo na sua carreira profissional, mas também o estímulo ao pensamento crítico, ágil, ético e sistêmico, com o qual o indivíduo realiza as atividades de hoje pensando na viabilização destas para o amanhã.

O que é a educação empreendedora

Buscando responder à primeira pergunta de Hytti e Gorman (2004): “o que é a educação empreendedora”, diante do apresentado, percebe-se a maior preocupação do conceito de educação empreendedora à criação de construções pessoais, como o desenvolvimento de atitudes, atributos, capacidades, características, competências, habilidades e valores: Fowler (1997); Lopes (2010); Millman et al., (2010); Kirby e Ibrahm (2011); Gerba (2012); Komulainen Korhoen e Rätty (2013); Rasmussen e Nybye (2013); Tavares, Moura e Alves (2013); Gedeon (2014); Bae et al., (2014); Hussain e Norashidah (2015); Campos (2015); Silva, F. M. D. (2016); Laurikainen et al. (2018); Lopes (2017); Neck e Corbett (2018); Reis, Fleury e Carvalho (2019); e Messias (2021), bem como transformação e/ou mudança de comportamento, pensamento, caráter: Kirby e Ibrahm (2011); Gedeon (2014); Leiva, Monge e Alegre (2014); Hussain e Norashidah (2015); e Rabelo (2021), além do desenvolvimento pessoal em um sentido mais genérico: Lopes (2010); Coan (2011); Rabelo (2021), e fomento de criatividade: Kirby e Ibrahm (2011); e Lopes (2017).

Na sequência, os autores se colocam a buscar como chamar a educação empreendedora seja como processo: Dolabela (1999); Andrade e Torkomian (2001); Soares (2002); Jones e English (2004); Lopes (2010); Coan (2011); Bagheri e Pihie (2011); Bae et al., (2014); Leiva, Monge e Alegre (2014); e Laurikainen et al. (2018), programa pedagógico: Lopes (2010); Gerba (2012); e Bae et al., (2014), forma de organização: Fowler (1997), metodologia: Silva, G. J. D. (2018) ou conjunto (de atividades, conteúdos, estratégias, métodos e/ou propósitos): Millman et al., (2010); Rasmussen e Nybye (2013) e Silva, Mancebo e Mariano (2017).

O conceito também se conecta diretamente com a sua ontologia, o empreendedorismo, na sua intenção por fornecer conhecimentos (sobre ou para o empreendedorismo): Jones e English (2004); Liñán (2004); Gerba (2012); Rasmussen e Nybye (2013); Leiva, Monge e Alegre (2014); e Laurikainen et al. (2018), em buscar influenciar na intenção empreendedora: Liñán (2004); Gerba (2012); Komulainen Korhoen e Rätty (2013); e Leiva, Monge e Alegre (2014), em gerar o espírito empreendedor: Silva, F. M. D. (2016); e Lopes (2017), ou o comportamento empreendedor: Leiva, Monge e Alegre (2014).

Outro eixo do(s) conceito(s) de educação empreendedora é uma relação direta com a figura da pessoa, além de características pessoais, como o auxílio à construção de um projeto pessoal (não necessariamente uma empresa): Dolabela (1999); Soares (2002); e Tavares, Moura e Alves (2013), ou construir o protagonismo do educando: Dolabela (1999); e Campos (2015), além da construção e/ou manutenção da capacidade de reflexão: Lopes (2010); e Bagheri e Pihie (2011), autoconhecimento: Kirby e Ibrahm (2011); e Bae et al., (2014), autoestima e percepção: Jones e English (2004), e pensamento crítico: Carvalho (2022).

A conexão da educação empreendedora com conceitos de gestão, negócios e empresas aparecem em: Lopes (2010); Millman et al., (2010); Kirby e Ibrahm (2011); Gedeon (2014); Silva, Mancebo e Mariano (2017); Neck e Corbett (2018); e Carvalho (2022) e suas relações econômicas, financeiras e comerciais: Andrade e Torkomian (2001); Jones e English (2004); e Coan (2011).

A busca por encontrar, identificar e articular oportunidades estão presentes em: Andrade e Torkomian (2001); Jones e English (2004); Coan (2011); e Messias (2021), bem como criar

inovação e/ou valor: Coan (2011); Kirby e Ibrahm (2011); Rasmussen e Nybye (2013); e Silva, F. M. D. (2016).

Por fim, tem-se os conceitos que articulem a educação empreendedora com à sociedade, como questões sociais: Fowler (1997); Andrade e Torkomian (2001); Coan (2011); e Tavares, Moura e Alves (2013) e culturais: Andrade e Torkomian (2001); e Coan (2011).

Diante da pluralidade de termos, ideias e intenções dos conceitos, e, baseando-se neles, para essa tese, elabora-se um conceito amplo de educação empreendedora, como sendo o apresentado a seguir (Quadro 3).

Quadro 3: Conceito de Educação empreendedora

CONCEITO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
Educação empreendedora é o processo de desenvolvimento pessoal de atitudes, atributos, capacidades, características, criatividade, competências, habilidades e valores. Estas consolidam, no educando um amadurecimento na consolidação de seu projeto próprio, por meio da reflexão, autoconhecimento, autoestima, percepção e pensamento crítico. A educação empreendedora também pode gerar conhecimentos, espírito e comportamento empreendedor, que influenciem a intenção por empreender, inovar e trabalhar com oportunidades, sejam elas sociais, culturais, econômicas, financeiras e/ou comerciais.

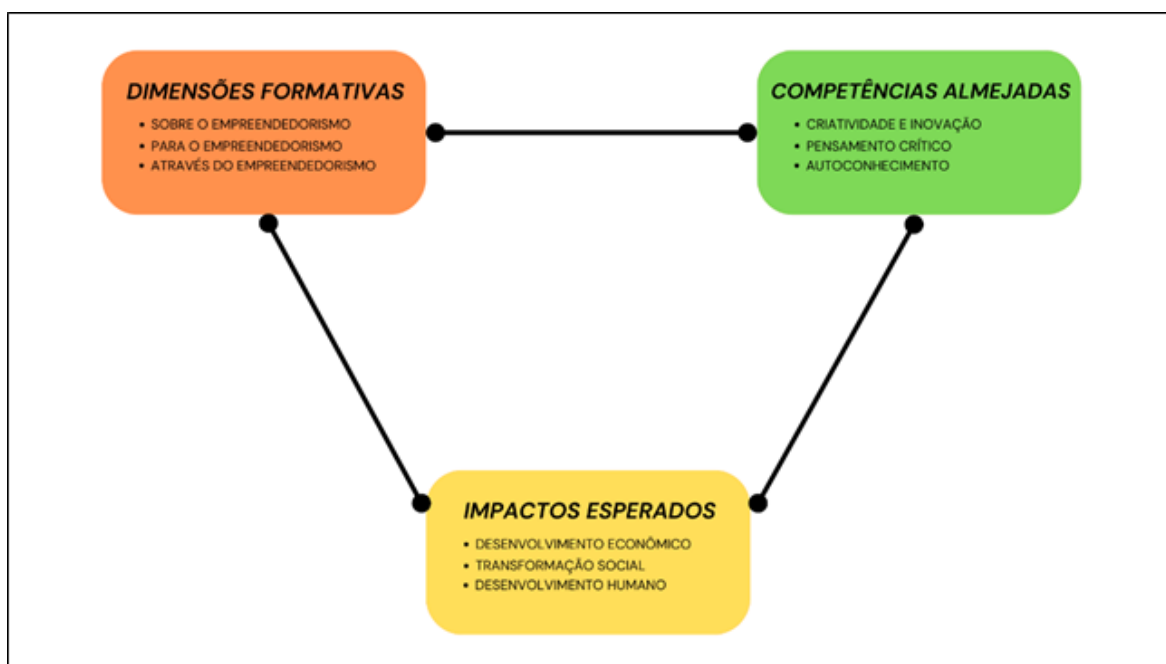
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Ciclo empreendedor: como unir passado, presente e futuro?

jardim (2024) analisa o impacto de um mundo “globalizado” perante as tendências de educação empreendedora, a partir de uma revisão teórico-reflexiva de 51 artigos que foram subdivididos em grupos temáticos que abordavam: problemáticas socioeducativos, políticas educacionais globais e redes internacionais de pesquisa. Por meio da pesquisa, notou-se que a criatividade, a iniciativa e a coesão social foram os aspectos mais afetados pela perspectiva de globalização, indicando que a educação empreendedora atualmente tende a ultrapassar fronteiras sociais, humanas e econômicas, sendo cada vez mais impulsionada pela força da globalização e impactando diretamente no presente e tendo potencial de evolução para impactar o futuro.

Com o intuito de se aprofundar nas discussões sobre o tema e entender de forma mais visual e estruturada qual o papel da educação empreendedora, suas intenções no presente e o que pode se alcançar a partir de sua aplicação presente e futura, nota-se que o processo de impacto de educar sobre o empreendedorismo pode ser representado a partir de um modelo visual cíclico. A representação objetiva demonstrar que o processo de aprendizagem empreendedora não ocorre de forma linear, mas sim cíclica, onde a continuidade e a adaptabilidade se destacam ao subdividir o ciclo em três dimensões que se retroalimentam, sendo elas: dimensões formativas da educação empreendedora, competências almejadas e por conseguinte os impactos esperados e seus possíveis resultados potenciais. Pode-se visualizar a o modelo na figura 1, a seguir:

Figura 1: Modelo Cíclico da Educação Empreendedora



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

As dimensões formativas se alinham a abordagem de Hannon (2005), ao atuarem como ferramenta de distribuição de conteúdo e metodologia pedagógica de educação sobre, para ou através do empreendedorismo. Desse modo, os conhecimentos sobre o empreendedorismo focam na teoria e no conhecimento acadêmico do fenômeno empreendedor (Rabbior, (1990); Lopes e Mello (2005) e Solomon (2007)), as abordagens educativas para o empreendedorismo visam preparar o aluno para os desafios de uma carreira empreendedora, capacitando-o para criação e gerenciamento de negócios (Hansemark (1998); Dornelas (2008); Lopes (2010); Degen (2010); Lanero et al. (2011); Dolabela e Filion (2013)) e as perspectivas de ensino através do empreendedorismo buscam promover uma interdisciplinaridade do tema com outros contextos e experiências práticas (Fillion (1999); Fayolle, Gailly; Clerc-Lassas (2006); Dolabela (2016); Johan, Krüger e Minello (2018)).

O modo com que os conteúdos de ensino e metodologias são aplicados é o que determina o padrão de competências almejadas desenvolvidas nos educandos, desse modo, define-se essa dimensão como o conjunto de habilidades e de conhecimento resultantes do processo de formação empreendedora. Destacam-se como exemplos de competências: a criatividade e a inovação, com intuito de fomentar a capacidade criativa e inovadora dos empreendedores (Rabbior (1990); Lanero et al. (2011); Lopes (2010); Johan, Krüger e Minello (2018)), o pensamento crítico com intuito de desenvolver a reflexão e a criticidade de forma a possibilitar questionamentos a respeito do ambiente e das situações enfrentadas (Dolabela (2016), Fillion (1999) e Libâneo (2010) e o autoconhecimento como ferramenta auxiliar de autoidentificação das capacidades e limitações dos empreendedores (Stockmanns, 2016).

As competências almejadas para os empreendedores os capacitam para agir de forma mais sintática no meio empreendedor, possibilitando assim a geração de resultados efetivos e impactos esperados nos ambientes econômicos, sociais e humanos. Assim, os impactos

econômicos são resultados da criação de empregos e novos negócios (Rabbior (1990); Almeida (2010)), os impactos sociais se apresentam como forma de transformação de ambientes a partir da criação de valor social por meio de iniciativas empreendedoras ou até mesmo como formas de desenvolvimento sustentável no empreendedorismo (Degen (2010); Dolabela e Filion (2013); Dolabela (2016); Bernardo (2015)) e os impactos humanos são reflexo do desenvolvimento de atributos como empatia, cidadania, ética, autonomia e pensamento empático (Dolabela (2016); Dolabela e Filion (2013)).

Os impactos gerados pelos empreendedores, mediante a dimensão de impactos esperados e pelos seus resultados potenciais retornam ao ambiente e influenciam a necessidade de aprimoramento e constante evolução nas dimensões formativas necessárias, visto que os desafios enfrentados pelos empreendedores são reflexo ativo do comportamento e das necessidades não só do mercado, mas como também dos contextos social e humano o qual o circundam.

Desse modo, como forma de se conectar com o objetivo geral do presente ensaio teórico, o modelo cíclico elaborado aponta que a educação empreendedora busca, a partir das dimensões formativas, desenvolver o conhecimento sobre o tema, capacitar a prática e promover um aprendizado experiencial, proporcionando uma formação ampla e multidimensional que promove um desenvolvimento de mentalidade e habilidades empreendedora. Por conseguinte, as competências almejadas e os impactos esperados vêm a ser uma representação de integração entre teoria e prática, indicando as necessidades atuais dos empreendedores para se ter sucesso e os resultados que eles podem oferecer, gerando assim novas necessidades formativas e retroalimentando o ciclo.

O que a educação empreendedora pretende fazer e o que pode ser alcançado por meio dela?

O presente ensaio teórico destaca como objetivo geral entender qual o papel da educação empreendedora, suas intenções e o que pode se alcançar a partir de sua aplicação. Para isso, destaca a evolução do conceito de educação empreendedora ao longo das décadas, tendo um processo transitório de um modelo de organização capaz de desenvolver atributos e características empreendedoras para o atingimento de desenvolvimento econômico, realização social e bem-estar para uma metodologia de criação de conhecimento, experiências e competências que agregam no desenvolvimento pessoal e social daqueles que tem contato com ela.

Além disso, as abordagens principais da pesquisa destacam o processo de educação empreendedora “sobre”, “para” e “através” do empreendedorismo. Desse modo, ao tratar-se de educação “sobre” o empreendedorismo, a construção sobre o conhecimento teórico envolve uma abordagem teórica que busca explicar de forma geral o fenômeno. Quanto ao ensino “para” o empreendedorismo, trata-se de uma perspectiva voltada ao ato de empreender, com o intuito de proporcionar aos empreendedores iniciantes os conhecimentos e competências necessários. Já no processo de ensinar “através” do empreendedorismo, ressalta-se uma abordagem voltada ao processo experiencial, capaz de modular de forma real a aprendizagem empreendedora daquele aluno.

O estudo de caso destaca também o impacto significativo e relevante que a educação empreendedora registra na formação e no desenvolvimento das intenções empreendedoras de cada estudante, indicando que aqueles que tem contato com o processo de ensino empreendedor possuem maior inclinação a empreender e se encontram com maior preparo para enfrentar os desafios existentes no mundo dos negócios.

Como forma de corresponder ao objetivo de pesquisa e responder ao questionamento apontado no início da presente seção, a pesquisa apresenta um modelo cíclico do processo de educação empreendedora. O modelo visual indica que a educação empreendedora busca capacitar os indivíduos de modo a prepará-los para atuar de modo abrangente no mercado empreendedor, mediante os aprendizados teóricos, práticos e experienciais. Assim, alinhando as dimensões formativas com as competências almejadas pelo mercado, o modelo sugere a geração de impactos positivos por parte dos estudantes, podendo ser econômicos, sociais e até mesmo humanos, possibilitando um ciclo de retroalimentação em que os resultados obtidos se tornam fomentadores da evolução e aprimoramentos constantes do processo de formação empreendedora.

Portanto, mediante a solução apresentada é possível unir-se passado (o que era a educação empreendedora e como ela é vista por diversos autores), presente (o modo com que ela pode ser utilizada e aplicada perante metodologia de ensino e aprendizagem) e o futuro (que resultados podem-se obtidos mediante sua aplicação e como podemos adaptar o aprendizado futuro às demandas que estão por vir?)

Como principal limitação a ser pontuada, tem-se que por se tratar de um ensaio teórico, a produção científica em questão não apresenta indicadores quantitativos da produção acerca da temática apresentada. Portanto, apontam-se como sugestões para futuras pesquisas: (i) elaboração de um artigo bibliométrico para obtenção dos indicadores quantitativos da produção acerca da temática apresentada; (ii) realização de um levantamento empírico, juntamente de um grupo de empreendedores ou até mesmo de alunos que tiveram contato com a disciplina de educação empreendedora, a fim de validar os conceitos do presente ensaio teórico.

Referências

ALMEIDA, J. W. D. **Governamentalidade neoliberal, empreendedorismo e suas repercussões nos processos educacionais da Cidade de Horizonte/Ceará**. 2010. 122 f. Dissertação. Mestrado em Educação Brasileira (Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, 2010.

ALVES, A. A. S. et al. Empreendedorismo e Políticas Públicas de Fomento à Educação Empreendedora no Brasil. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, p. e3253, 2023.

ANDRADE, R. F. D.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. In: II Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas – EGEPE, 2., 2001, Londrina. **Anais eletrônicos**, 2001, p. 299-311.

ANDRADE, R. F. D.; VIEIRA, E. M.; TORKOMIAN, A. L. V. Estratégias para implementação de Programas de Educação Empreendedora (PEE) em Instituições de Ensino Superior (IES), com base na análise de traços da cultura organizacional. In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

BAE, T. J.; QIAN, S.; MIAO, C.; FIET, J. The Relationship Between Entrepreneurship Education and Entrepreneurial Intentions: A Meta-Analytic Review. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 217-254, 2014.

BAGHERI, A.; PIHIE, Z. A. L. Entrepreneurial Leadership: Towards a Model for Learning and Development. **Human Resource Development International**, v. 14, n. 4, p. 447-463, 2011.

BERNARDO, N. R. R. **A instituição pública de ensino superior tecnológico e a formação para o empreendedorismo: um estudo de caso**. 2015. 148 f. Dissertação. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade de Taubaté, 2015.

CAMPOS, E. B. D. **Competências empreendedoras: uma avaliação no contexto de Empresas Juniores brasileiras**. 2015. 161 f. Tese. Doutorado em Psicologia (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, 2015.

CARVALHO, A. J. C. **Formação empreendedora na educação básica: uma análise das práticas implementadas no Estado de Sergipe**. 2022. 175 f. Dissertação. Mestrado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade Federal de Sergipe, 2022.

CHANLAT, J. F. Ciências sociais e management. São Paulo: Atlas, 200. In: GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas**. 2011. 540 f. Tese. Doutorado em Educação (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

CRUZ, G. T. **Educação empreendedora: uma análise do comportamento empreendedor e do desempenho individual de microempresários no contexto brasileiro**. 2013. 169 f. Dissertação. Mestrado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade de Brasília, 2013.

DEGEN, R. J. Curso de empreendedorismo para promover o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

DIOGO, T. L.; D'AVILA, L. C.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; CRUZ, A. P. C. D.; BONATO, S. V. Background empreendedor no ramo de barbearias: um estudo no sul do Brasil. **Revista Livre De Sustentabilidade E Empreendedorismo**, v. 8, n. 1, p. 91-133, 2023.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de cultura, 2016 (recurso digital: ePUB).

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, J. C. D. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARIA, M. H. F. D. **Fatores críticos de sucesso no incentivo ao empreendedorismo** – o caso do Instituto Nacional de Telecomunicações. 2008. 140 f. Dissertação. Mestrado em Engenharia de Produção (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Itajubá, 2008.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B.; LASSAS-CLERC, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European Industrial Training**, v. 30, n. 9, p. 701-720, 2006.

FERREIRA, A. A. **Gestão Empresarial**: De Taylor Aos Nossos Dias: Evolução e tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 1, p. 6-20, 1999a.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 3, n. 2, p. 05-28, 1999b.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOWLER, F. R. **Programas de desenvolvimento de empreendedorismo - PDEs**: um estudo de casos: FEA-USP e DUBS. 1997. 182 f. Dissertação. Mestrado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade de São Paulo, 1997.

GEDEON, S. A. Application of best practices in university entrepreneurship education. **European Journal of Training and Development**, v. 38, n. 3, p. 231-253, 2014.

GERBA, D. T. Impact of entrepreneurship education on entrepreneurial intentions of business and engineering students in Ethiopia. **African Journal of Economic and Management Studies**, v. 3, n. 2, p. 258-277, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

HANNON, P. D. Philosophies of enterprise and entrepreneurship education and challenges for higher education in the UK. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 6, n. 2, p. 105-114, 2005.

HANSEMARK, O. The effects of an entrepreneurship programme on need for achievement and locus of control of reinforcement. **International Journal of Entrepreneurship Behaviour and Research**, v. 4, n. 1, p. 28-50, 1998.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HUSSAIN, A.; NORASHIDAH, D. Impact of entrepreneurial education on entrepreneurial intentions of Pakistani Students. **Journal of Entrepreneurship and Business Innovation**, v. 2, n. 1, p. 43-53, 2015.

HYTTI, U.; O'GORMAN, C. What is "enterprise education"? An analysis of the objectives and methods of enterprise education programmes in four European countries. **Education+ training**, v. 46, n. 1, p. 11-23, 2004.

JARDIM, J. Explanatory model of the impact of globalization on entrepreneurial education: Global policies, entrepreneurial behaviors and international networks. **Regepe Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 13, n. 2, 2024.

JOHAN, D. A.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 125-145, 2018.

JONES, C.; ENGLISH, J. A contemporary Approach to Entrepreneurship Education, **Education + Training**, v. 46, n. 8, p. 416-423, 2004.

KIRBY, D. A.; IBRAHIM, N. Entrepreneurship education and the creation of an enterprise culture: Provisional results from an experiment in Egypt. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 7, n. 2, p. 181-193, 2011.

KOMULAINEN, K. J., KORHONEN, M.; RÄTY, H. On entrepreneurship, in a different voice? Finnish entrepreneurship education and pupils' critical narratives of the entrepreneur. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v. 26, n. 8, p. 1079-1095, 2013.

LACKÉUS, M. **Entrepreneurship in education: what, why, when how**. Organisation for Economic Co-operation and Development, 2015. Disponível em: https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP_Entrepreneurship-in-Education.pdf. Acesso em 01 set. 2023.

LAGO, O. S. D. **Educação empreendedora: uma análise do alinhamento do conceito no curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia**. 2018. 79 f. Dissertação. Mestrado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade Federal da Bahia, 2018.

LANERO A.; VÁZQUEZ, J. L.; GUTIÉRREZ, P.; GARCÍA, M. P. The impact of entrepreneurship education in European universities: an intention-based approach analyzed in

the Spanish area. **International Review On Public And Nonprofit Marketing**, v. 8, n. 2, p. 111-130, 2011.

LAURIKAINEN, M.; SILVA, F. L. D., SCHLEMPER, P. F., SOARES, J. W. B., MELO, L. H. M. D. Educação em empreendedorismo: o que podemos aprender dos exemplos brasileiros e finlandeses? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 337-358, 2018.

LEIVA, J. C.; MONGE, R ALEGRE, J. The influence of Entrepreneurial learning in new Firms' performance: a study in Costa Rica. **Innovar**, v. 24, n. 1, p. 129-140, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos**, para quê? São Paulo: Ed. Cortez, 12 ed., 2010.

LIÑÁN, F. Intention-based models of entrepreneurship education. **Piccola Impresa/Small Business**, v. 3, n. 1, p. 11-35, 2004.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

LOPES, R. M. A. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil**: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LOPES, R. M. A., MELLO, A. A. A. Referenciais para Refletir sobre a Educação Empreendedora nas IES Brasileiras. In: II Congresso de Administração da ESPM, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**, 2005, p. 433-460.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. D. A. Educação empreendedora no ensino fundamental: o caso da educação municipal de São José dos Campos. In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

LUZ, C. B. S.; SILVA, L. de Q. da.; MONTICELLI, J. M.; FOSSATTI, P. Políticas públicas que impulsionam a educação empreendedora por meio da inovação: ações de uma cidade do sul do Brasil. **Vivências**, [S. l.], v. 20, n. 41, p. 353–370, 2024. DOI: 10.31512/vivencias.v20i41.1222. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/1222>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MESSIAS, A. L. **Empreendedorismo associado às Competências Gerais da nova Base Nacional Comum Curricular e sua eficácia com Estudantes do Ensino Fundamental II**. 2021. 59 f. Mestrado em Biotecnologia Médica (Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Médica). Universidade Estadual Paulista, 2021.

MILLMAN, C.; LI, Z.; MATLAY, H.; WONG, W. Entrepreneurship education and students' internet entrepreneurship intentions: Evidence from Chinese HEIs. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 17, n. 4, p. 569-590, 2010.

MONTAIGNE, M. **Os ensaios - Livro I**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MONTEIRO, C. C. A. Grêmios estudantis como método para desenvolver a educação empreendedora. In: CAMARGO JÚNIOR, I. D.; VILA, I. L. F. **Educação Empreendedora**:

uma resposta aos desafios do século XXI. São Paulo: Mentres Abertas, 2020 (recurso digital: ePUB).

MWASALWIBA, E. S. (2010). Entrepreneurship Education: A Review of Its Objectives, Teaching Methods and Impact Indicators. **Education + Training**, 52, 20-47.

NECK, H. M.; CORBETT, A. C. The scholarship of teaching and learning entrepreneurship. **Entrepreneurship Education and Pedagogy**, v. 1, n. 1, p. 8-41, 2018.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. **Background do empreendedor**: proposta e validação de um modelo. 2020. 132 f. Dissertação. Mestrado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande, 2020.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; LACERDA, R. T. D. O.; MELO, P. A. D. Impactos da Educação Empreendedora na Intenção Empreendedora: análise pelo método Pro Know-C. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 3, p. 41, 2022.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; PEREIRA, G. G. B. Quem é o empreendedor e como ele surge? A evolução do conceito na literatura científica. **Revista Gestão, Inovação e Negócios**, v. 9, n. 1, p. 14-39, 2023.

PERONI, A. P.; JÚNIOR, O. C. Educação Empreendedora no ensino profissional: utilização de uma sequência didática com foco na formação de cidadãos. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, v. 25, n. 3, p.511-527, 2023.

RABBIOR, G. Elements of a successful entrepreneurship/economics/education program. In: KENT, C. A. **Entrepreneurship Education**: current developments, future directions. New York: Quorum Books, 1990.

RABELO, D. D. S. M. **Economia e empreendedorismo social**: elo estratégico de desenvolvimento socioeconômico. Um estudo na fábrica social do Distrito Federal. 2021 91 f. Dissertação. Mestrado em Gestão Econômica de Finanças Públicas Educação (Programa de Pós-graduação em Economia). Universidade de Brasília, 2021.

RASMUSSEN, A.; NYBYE, N. Entrepreneurship education: progression model. **Young Enterprise Denmark**. v. 25, n. 3, p. 1, 2013.

REIS, D. A.; FLEURY, A. L.; CARVALHO, M. M. Contemporary trends in engineering entrepreneurship education. **International Journal of Engineering Education**, v. 35, n. 3, p. 824-841, 2019.

ROESCH, S. M. BECKER, G. V.; de MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2005.

SAPTONO, A. et al. Does entrepreneurial education matter for Indonesian students' entrepreneurial preparation: The mediating role of entrepreneurial mindset and knowledge. **Cogent Education**, v. 7, n. 1, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, F. M. D. **Construção e aplicação de uma sequência didática para o ensino de empreendedorismo e suas contribuições**. 2016. 180 f. Dissertação. Mestrado em Ensino (Programa de Pós-graduação em Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016.

SILVA, F.; MANCEBO, R.; MARIANO, S. Educação Empreendedora como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF. **Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 6, n. 1, p. 196-216, 2017.

SILVA, G. F. D. **Conectando saberes: uma metodologia para criação de propostas de valor**. 2018. 49 f. Dissertação. Mestrado em Ciência, Tecnologia e Inovação (Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

SOARES, M. L. **A educação empreendedora nos cursos de Graduação em Administração. Proposta a partir de um estudo comparativo**. 2002. 138 f. Doutorado. Engenharia de Produção (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal De Santa Catarina, 2002.

SOUSA, A. L. O. D. et al. A Educação Empreendedora como Atividade Extracurricular no Ensino Fundamental: preparando o aluno para o mercado de trabalho. **Revista foco**, v. 17, n. 3, 2024.

SOLOMON, G. An examination of entrepreneurship education in the United States. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 14, n. 2, p. 168-182, 2007.

STOCKMANN, J. I. Educação a distância: gestão da UAB/NEAD Unicentro, Curso de pedagogia no Campus Irati. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1- 27, 2016.

TAVARES, C.E.M.; MOURA, G.L.; ALVES, J.N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2013.

THOMPSON, E. R. Individual Entrepreneurial Intent: construct clarification and development of an internationally reliable metric. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 3, p. 669-694, 2009.